



**UFRJ**

**PEQui**

Programa de Pós Graduação  
em Ensino de Química

**BOM DIA,**

**Cinderela !**

**Ana Carolina Monteiro  
Rozana Gomes de Abreu**

# Sobre as autoras



Ana Carolina Monteiro é Auxiliar Técnica em Química, pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), licenciada em Química e Mestre em Ensino de Química, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sua dissertação intitulada “Bom dia, Cinderela! Reflexões sobre gênero no Ensino de Química”, defendida e aprovada em 2023, apresenta como produto educacional este e-book, disponível para download de forma gratuita, no [Portal eduCapes](#).

Rozana Gomes é Professora do Setor Curricular de Química do Colégio de Aplicação (CAp – UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química (PEQui-UFRJ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

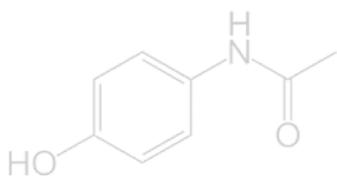
Tem experiência na área de Educação, com ênfase em educação, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas de currículo, formação de professores, ensino médio, currículo, livros didáticos e ensino de química.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE QUÍMICA

PEQui

# BOM DIA, Cinderela!

Ana Carolina Monteiro  
Orientadora: Rozana Gomes



Rio de Janeiro  
2023

## Atenção!

Este e-book interativo lhe permitirá fazer parte, de certa maneira, do processo criativo que conduziu as autoras na produção da dissertação e deste material didático digital.

Sendo assim, a cada vez que clicar nestes ícones, você terá acesso a:



vídeos



documentos



páginas virtuais



## Neste e-book, você encontrará

Uma proposta de atividade que possibilita colocar em discussão o tema violência de gênero, nas aulas teórico/experimentais de Química do Ensino Médio ou nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental II.

Possibilita também a problematização, com base no golpe *Boa noite, Cinderela*, das representações existentes sobre a personagem Cinderela - à luz do conceito de gênero de Joan Scott e de representação de Stuart Hall.

Partindo dessa perspectiva, propomos reflexões quanto às significações de outras possíveis feminilidades e representações de mulheres (cinderelas) - cientistas, pesquisadoras perspicazes, produtoras de conhecimento científico - que reconhecem violências eminentes e se configuram como sujeitos autônomos capazes de dar conta das suas próprias necessidades de combater a violência de gênero.



<b>Nossas intenções</b>	07
<b>Sobre o processo</b>	08
<b>Cinderela? Quem?</b>	09
<b>E o coquetel?</b>	11
<b>Há quanto tempo pegamos no sono?</b>	15
<b>O que é gênero para Joan Scott?</b>	19
<b>O conceito de representação em Stuart Hall</b>	22
<b>O pesadelo de Cinderela</b>	27
<b>Currículo, lugar de produção de identidades</b>	33
<b>Ciência para todos/os?</b>	36
<b>Atividade experimental</b>	40
<b>Bibliografia</b>	56

# Intencionamos

Ampliar a discussão, nos currículos na área de Ensino de Química, de temas que busquem auxiliar na emancipação de alunas - cinderelas - do poder e controle patriarcais. Além disso, propomos iniciar a reflexão que anuncia uma possibilidade de desconstrução, nas/os estudantes e docentes, dos padrões de comportamento, relacionadas ao gênero, visando à problematização das identidades socialmente construídas, pautadas em binarismo.

# Sobre o processo

Tecemos uma discussão sobre a representação da personagem Cinderela atrelada ao nome do golpe “Boa noite, Cinderela”.

A partir do debate, composto também por uma experimentação investigativa no contexto da Química Orgânica e da Físico Química, propomos deslocamento que aponta para o sentido de outras possíveis representações de cinderelas – cientistas, pesquisadoras, produtoras de conhecimento científico – que reconhecem violências eminentes e se configuram como sujeitos autônomos capazes de dar conta das suas próprias necessidades de combater a violência de gênero.

O público-alvo do nosso produto educacional são professoras/es em exercício no Ensino de Química (e de Ciências) e professoras/es em formação.

# Cinderela? Quem?

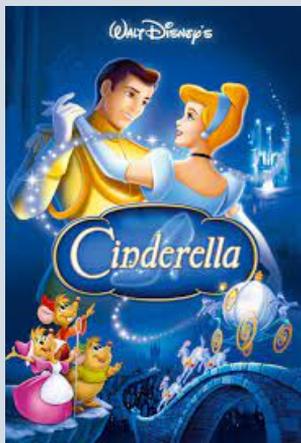


Conto original na página da  
Editora Wish



O Conto de Fadas “Cinderela” se trata de uma produção da Disney, inspirada na história criada por dois homens, os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, no ano de 1812.

# ASSISTA AOS TRAILERS DOS FILMES DATADOS DE 1950 E 2015



TRAILER DO FILME  
Cinderella (1950)  
1min 11seg

TRAILER DO FILME  
Cinderella (2015)  
2min 57seg



# E o coquetel?

O coquetel de substâncias “Boa noite, Cinderela” apresenta como drogas mais utilizadas os benzodiazepínicos (a exemplo do flunitrazepam), o GHB (gama-hidroxibutirato) e a cetamina (Takitane *et al*, 2017). Estudos mais recentes incluem o paracetamol na composição do coquetel.

Algumas das substâncias citadas pelas/os autoras/es são administradas, separadamente ou em associação, misturando-se pequenas doses à bebida da vítima, originando o golpe “Boa noite, Cinderela”.

Alguns efeitos da bebida facilitadora da prática do crime de violência sexual:

“

... atuam nos receptores cerebrais e suas interações induzem sinais clínicos como amnésia, sonolência, inconsciência, coma, alucinação e vômito. Geralmente essas drogas promovem a perda da inibição, dando a impressão da submissão ou colaboração da vítima. A vítima aparentemente ativa está, no entanto, sob o controle do assaltante, mas lembra da sua participação na atividade sexual.

”

(Martinez *et al*, 2009, p. 2504)

# SUPER INTERESSANTE

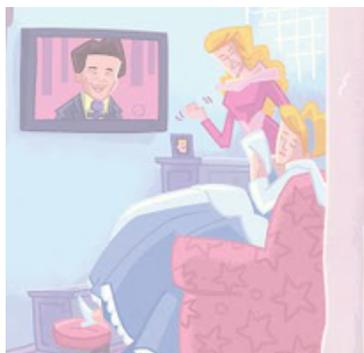
## Por que o golpe é “Boa Noite Cinderela”, e não “Bela Adormecida”? (2016)

Matéria apresenta as origens para o nome da mistura de substâncias químicas usada para cometer crimes de estupro no Brasil.

Uma das hipóteses defendidas é a de que a própria polícia teria apelidado o golpe, motivada pelo programa “Boa noite, Cinderela”, apresentado por Sílvio Santos no SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), nos anos 1970. Neste programa as participantes eram premiadas com uma noite de princesa, o que serviu de inspiração para a polícia.



**Publicação da Revista  
Superinteressante**





A personagem do Conto de Fadas, Cinderela, que performa a feminilidade tecida pelo patriarcado, “uma jovem doce, bondosa, obediente, generosa, sonhadora, passiva e submissa (Pimenta; Dal Cortivo, 2012, p. 11), tende a obedecer a ordem para adormecer, implícita no cumprimento “Boa noite, Cinderela”.

No sentido oposto ao dos contos clássicos, Maria Beatriz de Freitas Vasconcelos e Maria Carolina da Silva Caldeira apresentam, a partir do artigo “Um currículo de contos de fada da diferença: normas de gênero e produções subversivas por meio de corpos de crianças-meninas”, seis contos contemporâneos - que fogem ao modelo tradicional - com a proposta de construção de novas feminilidades.

Em oposição aos contos clássicos, os currículos de Contos de Fadas contemporâneos, apresentados pelas autoras, vão ao encontro do nosso objetivo de:

“

**borrar os binarismos**

”

(Vasconcelos; Caldeira, 2023, p.139)

Artigo “Um currículo de Contos de Fadas da diferença: normas de gênero e produções subversivas por meio de corpos de crianças-meninas”



**R I E**  
**Revista Imagens da Educação**

ISSN 2179-8427

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Estadual de Maringá

**UM CURRÍCULO DE CONTOS DE FADAS DA DIFERENÇA:  
NORMAS DE GÊNERO E PRODUÇÕES SUBVERSIVAS POR  
MEIO DE CORPOS DE CRIANÇAS-MENINAS**

**Há quanto tempo  
pegamos no  
sono?**



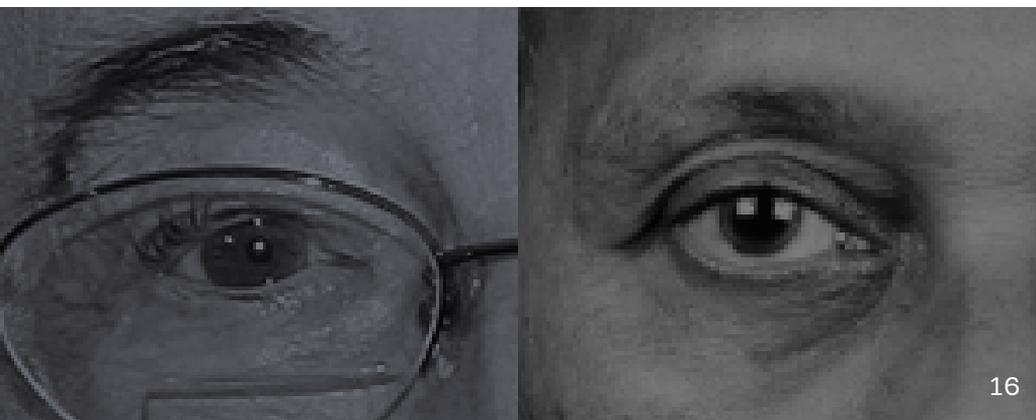
## **Gerda Lerner, historiadora e estudiosa da História da Mulher, nos guia nesta breve visita ao passado, de modo que**



a leitora e o leitor compreendam um pouco melhor a sequência de alguns fatos históricos que contribuíram para a construção social das diferenças definidas pelo gênero e, conseqüentemente, as diferenças entre os papéis sociais de mulheres e homens.

Para Lerner, “O período do “estabelecimento do patriarcado” não foi um “evento”, mas um processo que se desenrolou durante quase 2.500 anos, de cerca de 3100 a 600 a.C.” e teve como marco inicial a invenção da escrita, por volta de 3100 a.C., a partir de quando símbolos e representações masculinas foram desenvolvidos, incrustando as relações sociais, que se tornaram patriarcais. (Lerner, 2019, p. 32, 33 e 246).

Em diálogo aberto com Lerner, Hall e Woodward evidenciam o papel de destaque dos sistemas simbólicos na formação de identidades, ao sugerirem que “esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar” (Hall e Woodward, 2014, p.18)



Aristóteles, baseado em construções simbólicas já estabelecidas - desenvolveu o que Lerner chama de "grandioso e arrojado sistema explicativo de Aristóteles" (Lerner, 2019, p. 257) e contribuiu significativamente para a construção do pensamento ocidental patriarcal.



**O filósofo propõe "homem como norma e a mulher como desvio; o homem como completo e poderoso, a mulher como inacabada, mutilada e sem autonomia", reforçando e naturalizando ainda mais a superioridade masculina proposta.**

A partir de diferenças baseadas no sistema binário de gênero, foram criadas desigualdades, que ratificavam e estabeleciam a existência de mulheres como sexualmente dependentes, além de propor que ocupassem apenas espaços autorizados pelos homens.

Esta versão de mundo que atende somente às necessidades masculinas é chamada por Lerner de "falácia androcêntrica" (Lerner, 2019, p. 270).



# O QUE É GÊNERO

Para Joan Scott?

“

O gênero é, portanto, um meio de decodificar o sentido e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana.

”

(Scott, 1989, p.23)

**“Joan Scott é professora da Escola de ciências Sociais do Instituto de altos Estudos de Princeton, Nova Jersey. É especialista na história do movimento operário no século XIX e do feminismo na França. É, sem dúvida, uma das mais importantes teóricas sobre o uso da categoria gênero em história.”**

**(Scott, 1989, p.1)**

O gênero, como categoria de análise, segundo Scott, nos permite compreender que o que sabemos hoje sobre a representação de feminino/masculino, mulheres/homens, feminilidade/ masculinidade, não possui caráter neutro.

Pelo contrário, são resultados de disputas de poder, constituídos historicamente nas relações sociais baseadas nas

“

**diferenças percebidas entre os sexos**

”

(Scott, 1989, p.21)

Artigo “Gênero: Uma categoria útil de análise histórica:”



**GÊNERO: UMA CATEGORIA ÚTIL PARA ANÁLISE HISTÓRICA**

JOAN SCOTT

TRADUÇÃO: Christine Rufino Dabat

Maria Betânia Ávila

Texto original: Joan Scott – Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York, Columbia University Press. 1989.



# O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO

Em Stuart Hall

“

um sistema linguístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente ligado as relações de poder

”

(Hall e Woodward, 2014, p. 91)

“Stuart Hall é conhecido por seu papel pioneiro no campo dos Estudos Culturais. Trabalha na Open University.”

Kathryn Woodward é professora da Open Univesity

Livro  
Identidade e diferença: A perspectiva  
dos Estudos Culturais

(Stuart Hall)



As relações sociais são impregnadas de linguagem verbal e não verbal que carregam relações de poder em disputa sobre o que é ser mulher.

Hall e Woodward sustentam que identidades são construídas e desconstruídas a partir destas representações:



“

**a produção de significados e a produção das identidades que são posicionadas nos (e pelos) sistemas de representação estão estreitamente vinculadas**

”

(Hall e Woodward, 2014, p. 18)

# A pluralidade nas representações de mulheres e homens

Guacira Lopes Louro defende que o olhar interseccional nos ajuda a pensar sobre as múltiplas representações de mulheres e homens:

“

**Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem.**

”

(Louro, 1997, p. 23)

# Interseccionalidade

“

**“Categoria de análise que busca capturar ao menos dois eixos de opressão (ex: gênero e raça)”**

”

(Moreira, 2022 p. 18)

Quando analisamos uma situação com as lentes do gênero, interseccionalmente, saltam aos olhos as desigualdades e, conseqüentemente, falamos de um sistema de violências.



# O pesadelo de Cinderela

Entendemos que derivam do patriarcado as diversas formas de violência contra a mulher, por exemplo, a física, psicológica, patrimonial, moral e a sexual (o pesadelo de Cinderela).



Anuário  
Brasileiro  
**de Segurança  
Pública**  
2023



ABSP 2023  
Arquivo completo em PDF



# A violência sexual atingiu uma marca histórica no Brasil no ano de 2022,

vitimando 74.930 pessoas (considerando estupro e estupro de vulnerável consumados).

Deste quantitativo, a maioria das vítimas (88,7%) são mulheres.

## MAIOR NÚMERO DE ESTUPROS DA HISTÓRIA



**74.930** vítimas  
crescimento de **8,2%**  
em relação a **2021**

**18.110**  
estupros

**56.820**  
estupros de vulnerável



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023

No Estado do Rio de Janeiro, foram 4.907 mulheres estupradas, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023:

Brasil e Unidades da Federação	Estupro e estupro de vulnerável - vítimas mulheres				
	Total de estupros				Variação (%)
	Ns. Absolutos		Taxas <sup>(2)</sup>		
	2021 <sup>(4)</sup>	2022	2021	2022	
<b>Brasil</b>	<b>59.745</b>	<b>65.569</b>	<b>57,9</b>	<b>63,2</b>	<b>9,2</b>
Acre	532	663	129,4	159,7	23,4
Alagoas	822	942	50,4	57,7	14,5
Amapá	559	567	153,7	154,8	0,7
Amazonas	590	744	30,3	37,9	24,9
Bahia	3.435	4.031	47,2	55,4	17,2
Ceará	1.702	1.688	37,7	37,3	-1,2
Distrito Federal <sup>(5)</sup>	575	639	39,6	43,7	10,4
Espírito Santo	1.113	1.366	57,6	70,2	21,9
Goiás	2.900	3.207	82,5	90,1	9,2
Maranhão	1.772	2.073	51,5	60,1	16,6
Mato Grosso	311	349	17,5	19,3	10,6
Mato Grosso do Sul	1.858	1.864	135,0	134,1	-0,6
Minas Gerais	4.331	4.004	41,7	38,4	-7,9
Pará	3.316	4.079	82,3	100,6	22,3
Paraíba	487	477	23,8	23,2	-2,5
Paraná	5.504	5.867	94,9	100,4	5,8
Pernambuco	2.345	2.409	49,9	51,1	2,5
Piauí	1.018	1.103	60,5	65,3	7,8
Rio de Janeiro	4.429	4.907	52,9	58,6	10,8
Rio Grande do Norte	632	831	37,5	49,1	31,0
Rio Grande do Sul	4.172	4.541	74,8	81,3	8,7
Rondônia	895	1.038	114,5	132,6	15,8
Roraima	541	665	180,9	217,3	20,1
Santa Catarina	3.706	3.995	98,1	104,2	6,2
São Paulo	10.644	11.887	47,1	52,2	11,0
Sergipe	689	732	60,6	64,0	5,6
Tocantins <sup>(6)</sup>	867	901	116,2	119,8	3,1

Tabela: Estupro e estupro de vulnerável – vítimas mulheres

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023

# 2880

## ELUCIDANDO A PREVALÊNCIA DE ESTUPRO NO BRASIL A PARTIR DE DIFERENTES BASES DE DADOS

HELDER FERREIRA

DANILO SANTA CRUZ COELHO

DANIEL CERQUEIRA

PALOMA ALVES

MARCELLA SEMENTE

TEXTO PARA DISCUSSÃO

**A taxa de atrito fornece a proporção dos casos estimados de estupro que não são identificados nem pela polícia, nem pelo sistema de saúde.**

Elucidando a prevalência de estupro no Brasil a partir de diferentes bases de dados





Rita Von Hunty, drag queen interpretada pelo professor Guilherme Terreri, discute o tema Violência de Gênero no seu Canal no Youtube Tempero Drag. “Dona Rita”, como se autointitula, alerta para a necessidade em se tratar do tema no vídeo “Violência de gênero”, comentando alguns dados do ABSP publicado em 2023.

Vídeo  
“Violência de gênero”  
do Canal Tempero Drag  
34 min e 35 seg



# Currículo, lugar de produção de identidades

A aprendizagem/vivência atrelada ao gênero é um processo histórico e social, que se dá pelas relações assimétricas de poder.

Guacira Lopes Louro defende que a escola é também um espaço para constituir-se como sujeito, considerando o gênero como um dos componentes nessa formação.

“

**É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm-se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo.**

”

(Louro, 1997, p. 19)

Martha Zapata Galindo, em seu trabalho "Género en la ciencia: el impacto de las políticas de igualdad en las instituciones y las prácticas científicas - el caso de Alemania" destaca três aspectos importantes que, à luz da crítica feminista à ciência, criam e fazem a manutenção das desigualdades de gênero, a saber:

**1**

exclusão de mulheres nas instituições produtoras de ciência;

**2**

marginalização das mulheres e de outras identidades na investigação científica e;

**3**

reforço das relações de poder que reproduzem desigualdade de gênero, a partir de teorias e métodos científicos

Contra todos estes obstáculos, muitas mulheres se debruçaram sobre a pesquisa e a construção do conhecimento científico, como apresenta Attico Chassot em sua obra *“A ciência é masculina? É sim, senhora!”*.



Damos destaque aqui à cientista Marie Curie ganhadora de dois prêmios Nobels de Ciência (Nobel de Física em 1903 e Nobel de Química em 1911);

Chassot relata situações em que Marie Curie teve a progressão de sua carreira impedida e sua intimidade exposta, também pelo fato de ser mulher:

**“Marie Curie, em 1911, perdeu por um voto o acesso à Academia de Ciências da França por se mulher, por ter uma possível ascendência judia e por ser estrangeira, ainda oriunda de um país periférico. (...) Quando essa cientista, já viúva, envolveu-se em um caso amoroso com o físico Paul Langevin, a imprensa sensacionalista explorou o caso, invadindo-lhe a residência para dar publicidade à correspondência íntima, o que não faria certamente se fosse um homem”**

(Chassot, 2013, p. 38)

# CIÊNCIA PARA TODAS E TODOS?

Londa Schiebinger



Para tratar do protagonismo da mulher cientista, dialogamos com Londa Schiebinger que, em um de seus títulos mais importantes “O feminismo mudou a ciência?”, problematiza as implicações sociais e políticas deste protagonismo na produção da ciência que atenda a toda população - independente do gênero - de forma igualitária.

Vídeo de apresentação da pesquisadora





“

Com respeito a gênero, raça, e muito mais, entretanto, a ciência não é neutra. Desigualdades de gênero, incorporadas nas instituições da ciência, influenciaram o conhecimento saído destas instituições

”

**(Schiebinger, 2001, p. 351)**

# “Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser?”

Somos posicionadas/os como indivíduos, ou seja, nos identificamos, a partir do processo cultural conhecido como representação, que se baseia em sistemas simbólicos e sociais, atravessados por relações sociais de poder, a partir dos quais os significados são produzidos.

Tais significados, bases para a construção de identidades, são produzidos - isentos de neutralidade - por sistemas simbólicos que promovem ou sofrem transformações e que caminham lado a lado com relações do tipo dominante-dominado.

(Hall e Woodward, 2014)

# Atividade didática experimental

**1**

Criação de ambientes virtuais de aprendizagem, (paralelos à sala de aula), antes mesmo do encontro presencial, nas plataformas Edpuzzle e Instagram;

**2**

Uso de questão problematizadora, a partir dos recursos instrucionais.

**3**

Encontro presencial: Discussão sobre as atividades online, atividade experimental investigativa

O QUE É **FEMINICÍDIO**?

POR QUE AS TAXAS  
BRASILEIRAS SÃO  
**ALARMANTES**?

COMO E POR QUE  
**MORREM** MULHERES?

COMO EVITAR  
"MORTES ANUNCIADAS"?

QUAIS SÃO OS **SERVIÇOS**  
**EXISTENTES** E SEUS  
LIMITES?

QUAL É O PAPEL  
DA **IMPRENSA**?

Optamos pelo uso do Instagram, devido à adesão das/os estudantes à Rede Social, o que inevitavelmente aumenta o engajamento nas respostas às enquetes sobre Violência de Gênero e conteúdos químicos.

Postamos esta enquete a respeito do conhecimento das/os estudantes sobre o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres (25NOV)



Escolhemos a plataforma Edpuzzle, software usado para otimizar o uso educacional de vídeos, por se adequar ao formato interativo no qual inserimos a etapa experimental desta atividade.

A divulgação na página ratifica que esta é uma plataforma voltada para os usos na educação:

Com Edpuzzle, crie e compartilhe videoaulas interativas. Desperte a curiosidade de seus alunos adicionando perguntas, imagens e anotações. Tome decisões medindo resultados.

Esteban Lopez Moreno e Stephany Petronilho Heidemann escaneiam, em 2016, os principais recursos instrucionais tecnológicos com potencial para uso no Ensino de Química:

**Artigo “Recursos Instrucionais Inovadores para o Ensino de Química”**



EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA

<http://dx.doi.org/10.21077/0104-8397.20190005>

**Recursos Instrucionais Inovadores para o Ensino de Química**



...e ele colocou um líquido dentro da sua bebida.

## Para apresentar a temática violência de gênero,

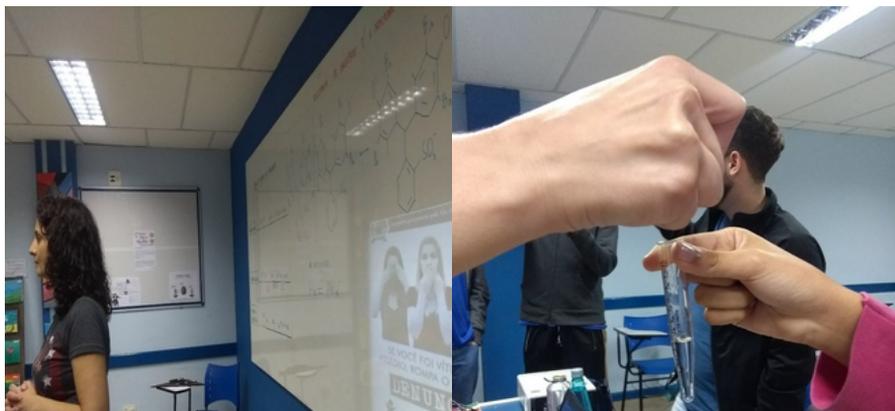
escolhemos um vídeo onde atores simulam uma situação de primeiro encontro de um jovem casal heterossexual em local de lazer noturno.

O vídeo aborda não só a vulnerabilidade da mulher, como também a reação - quanto ao ocorrido - das demais pessoas presentes no local.

Vídeo Boa noite Cinderela  
Teste do Coronato



# Encontro presencial

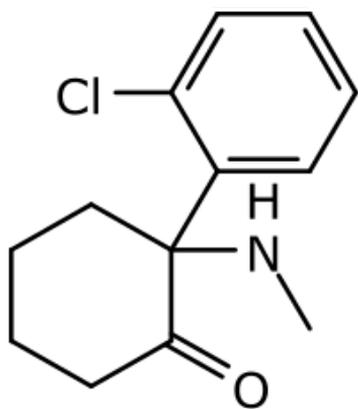


1. Discussão sobre as atividades online;
2. Atividade experimental investigativa

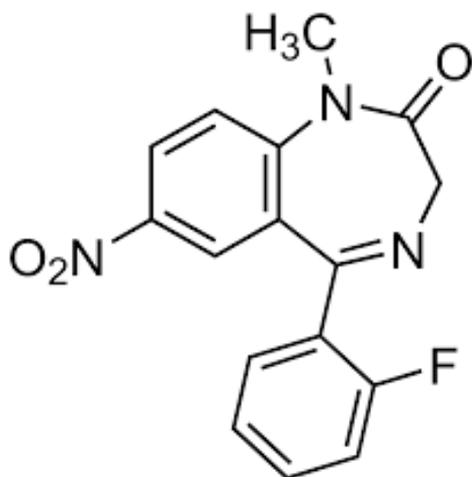


# Coquetel

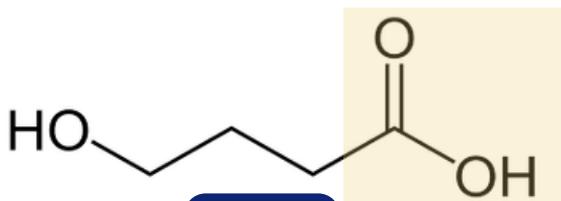
## “Boa noite, Cinderela”



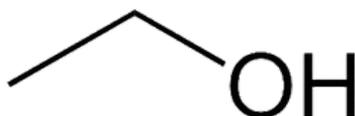
cetamina



flunitrazepam



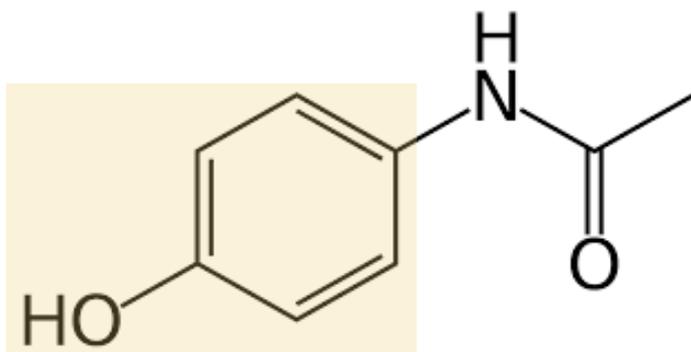
GHB



etanol

**Substâncias mais usadas no coquetel**

# Novo componente



paracetamol

**Pesquisas mais recentes incluíram o uso do paracetamol na composição do coquetel "Boa noite, Cinderela". Por este motivo, esta substância também foi usada na experimentação investigativa.**

# Etanol x Escola

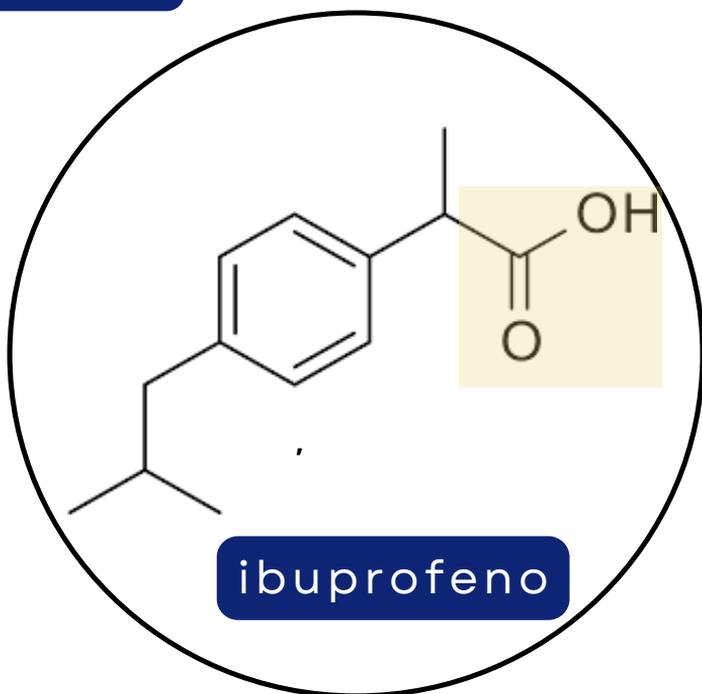
Água usada para  
simular o etanol usado  
na composição do  
“Boa noite, Cinderela”



Para o experimento em sala de aula, o etanol usado no coquetel “Boa noite, Cinderela” foi substituído pela água mineral, marca Minalba, pH 7,76.

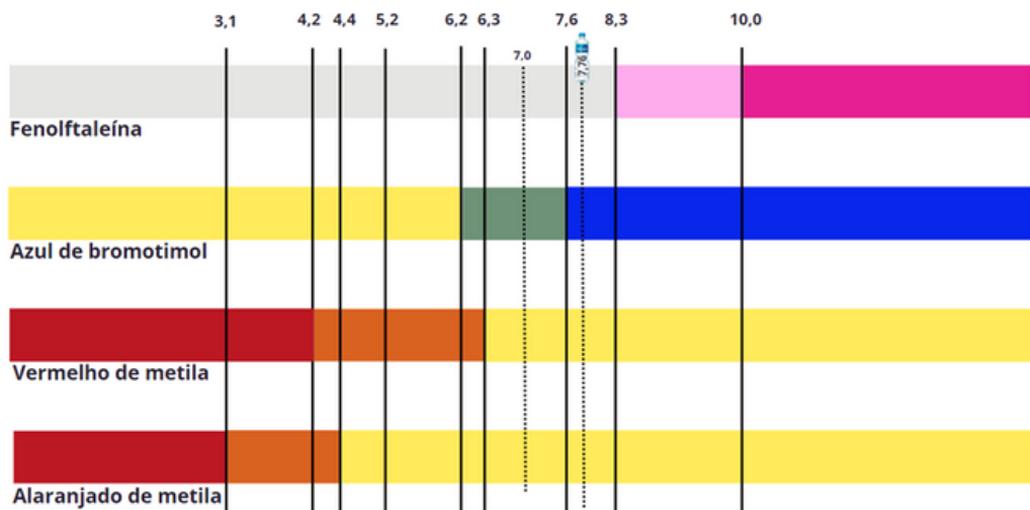
# Drogas e a escola

usado para simular  
as drogas do  
coquetel



Para o experimento em sala de aula, as drogas usadas no coquetel "Boa noite, Cinderela" foram substituídas pelo ibuprofeno - medicamento comum, de fácil acesso - e que possui grupo funcional comum ao GHB.

# Equilíbrio Químico e pH



**Analisando a ordem crescente de acidez dos compostos ibuprofeno e paracetamol e as faixas de viragem dos indicadores (Skoog, D. A.; West, D. M.; Holler, F. J.; Crouch, S.R.), as/os estudantes puderam inferir sobre as mudanças esperadas na coloração das soluções aquosas de ibuprofeno e paracetamol ao adicionar os indicadores ácido-base.**

# Equilíbrio Químico e pH

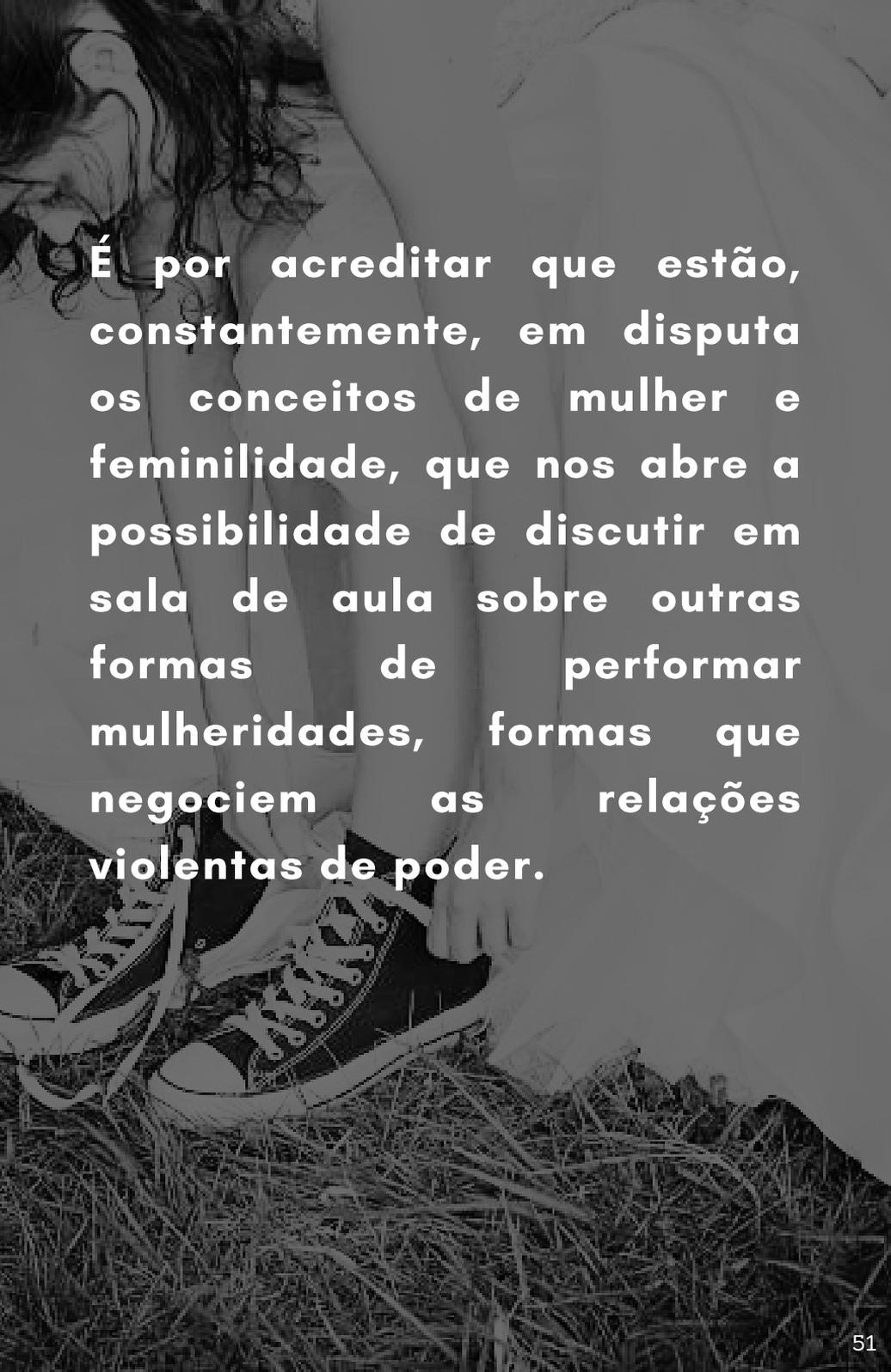
<b>Indicadores</b>	<b>Controle: Água mineral + indicador</b>	<b>Teste com ibuprofeno: água mineral + Ibuprofeno + indicador</b>	<b>Teste com paracetamol: água mineral + Paracetamol + indicador</b>
<b>Azul de bromotímol</b>	Coloração Tubo 1:	Coloração Tubo 2:	Coloração Tubo 3:
<b>Vermelho de metila</b>	Coloração Tubo 4:	Coloração Tubo 5:	Coloração Tubo 6:
<b>Alaranjado de metila</b>	Coloração Tubo 7:	Coloração Tubo 8:	Coloração Tubo 9:
<b>Fenolftaleína</b>	Coloração Tubo 10:	Coloração Tubo 11:	Coloração Tubo 12:

**Adicionando os indicadores aos tubos contendo água, solução aquosa de ibuprofeno e solução aquosa de paracetamol, as/os estudantes analisam qual dos indicadores seria mais apropriado para detecção das drogas adicionadas**

# Resultados esperados

INDICADOR	BRANCO <small>água mineral Minalba + indicador</small>	COM IBUPROFENO <small>água mineral Minalba + indicador + ibuprofeno</small>	COM PARACETAMOL <small>água mineral Minalba + indicador + paracetamol</small>
AZUL DE BROMOTIMOL	azul	amarelo 	verde 
VERMELHO DE METILA	amarelo	vermelho 	amarelo 
ALARANJADO DE METILA	amarelo	amarelo 	amarelo 
FENOLFTALEÍNA	incolor	incolor 	incolor 

O azul de bromotimol é o indicador que muda de cor, tanto na presença de ibuprofeno, quanto de paracetamol. Por isso, é o melhor indicador para a detecção destas substâncias na água utilizada.



**É por acreditar que estão, constantemente, em disputa os conceitos de mulher e feminilidade, que nos abre a possibilidade de discutir em sala de aula sobre outras formas de performar mulheridades, formas que negociem as relações violentas de poder.**

# ACORDA Cinderela!

um movimento de REAÇÃO contra  
crimes com drogas de estupro

ASSINE O MANIFESTO!

## Movimento “Acorda, Cinderela”, criado pelo grupo “Colabore com o Futuro” almeja:

1

Que os materiais educativos dessa campanha sejam amplamente divulgados

2

Que o golpe seja considerado crime;

3

Que medicamentos utilizados nos golpes tenham cor, cheiro e gosto;

4

Que os bares e casas noturnas ofereçam ações de prevenção

AMAZON ORIGINAL

Em 2021, a Amazon Prime lançou uma releitura do Conto Cinderela, dando destaque ao protagonismo feminino e apresentando outras possibilidades de performar feminilidade, fora dos padrões vigentes de gênero.

TRAILER FILME  
Cinderella (2021)  
49 seg



CINDERELLA

ALEXANDRE BORTOLINI

# É pra falar de GÊNERO SIM!

FUNDAMENTOS LEGAIS E CIENTÍFICOS DA ABORDAGEM  
DE QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO

**Alexandre Bortolini, pedagogo e comunicador social, discute de que modo o termo “ideologia de gênero” foi/é usado por grupos conservadores e defende que, inclusive na escola é pra falar de gênero sim!**

**Livro “É pra falar de gênero sim - Fundamentos legais e científicos da abordagem de questões de gênero na educação”**



# Referências bibliográficas

17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

BORTOLINI, Alexandre. É pra falar de Gênero Sim: Fundamentos legais e científicos da abordagem de questões de gênero na educação. [s.n.] Brasília, 2023.

CHASSOT, Attico. A ciência é masculina? É, sim senhora. 6. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013.

FERREIRA, H.; COELHO, D.S.C.; CERQUEIRA, D.; ALVES, P.; SEMENTE, M.. Texto para Discussão (TD) 2880: Elucidando a prevalência de estupro no Brasil a partir de diferentes bases de dados. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA 2023.

HALL, Stuart.; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 2º edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens/ Tradução Luiza Sellera. - São Paulo, Cultrix, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós- estruturalista - Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARTINEZ, Sabrina T.; ALMEIDA, Márcia R.; PINTO Angelo C. Alucinógenos naturais: Um voo da Europa Medieval ao Brasil, Quim. Nova, Vol. 32, n. 9, 2009.

MOREIRA, Maíra Marcondes. Fins do sexo: como fazer política sem identidade. São Paulo, SP, Autonomia Literária, 2022.

MORENO, Esteban Lopez; HEIDELMANN, Stephany Petronilho. Recursos Instrucionais Inovadores para o Ensino de Química. Química nova na escola, v.39, n.1, p.12-18, 2017.

PIMENTA, L.M.; DAL CORTIVO, R.A.; A representação da mulher nos contos de fadas tradicionais e contemporâneos nas obras Cinderela e Procurando Firme. Trabalho de Conclusão de Curso Letras, p. 1-21, UFAM, Amazonas, 2012,

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência?; tradução de Raul Fiker. - - Bauru, SP : EDUSC, 2001. 384 p. : il. ; 21cm. - - (Coleção Mulher).

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução: Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. P. 1 a 35. 1989.

TAKITANE, J. ; PIMENTA, D.S.; FUKUSHIMA, F.M.; FONTE, V.G.; LEYTON, V. Aspectos médico-legais das substâncias utilizadas como facilitadoras de crime. Saúde, Ética & Justiça. 2017;22(2):66-71.

VASCONCELOS, Maria Beatriz; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva . Um currículo de contos de fadas da diferença: normas de gênero e produções subversivas por meio de corpos de crianças-meninas. Imagens da Educação, v. 13, p. 134-157, 2023.

# Créditos das imagens

Página 8

Figura: Cinderela uma princesa

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/cinderela-uma-princesa-hist%C3%B3ria-4371035/>

Página 14

Figura: Cinderela garota

<https://pixabay.com/pt/vectors/cinderela-garota-hist%C3%B3ria-7361783/>

Página 26

Figura: violência doméstica

Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica-opress%C3%A3o-mulher-7669890/>

Página 32

Figura: escola sala de aula

Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica-opress%C3%A3o-mulher-7669890/>

Página 39

Figura: Copo de bebida e cartela de remédio

Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/barra-cafeteria-coquetel-1248841/>